

MINISTÉRIO
DA SAÚDE

Projeto

Mostra
Memória
da Loucura

13.86(81)
223m
al., 2003





MINISTÉRIO
DA SAÚDE

Projeto

Mostra
**Memória
da Loucura**

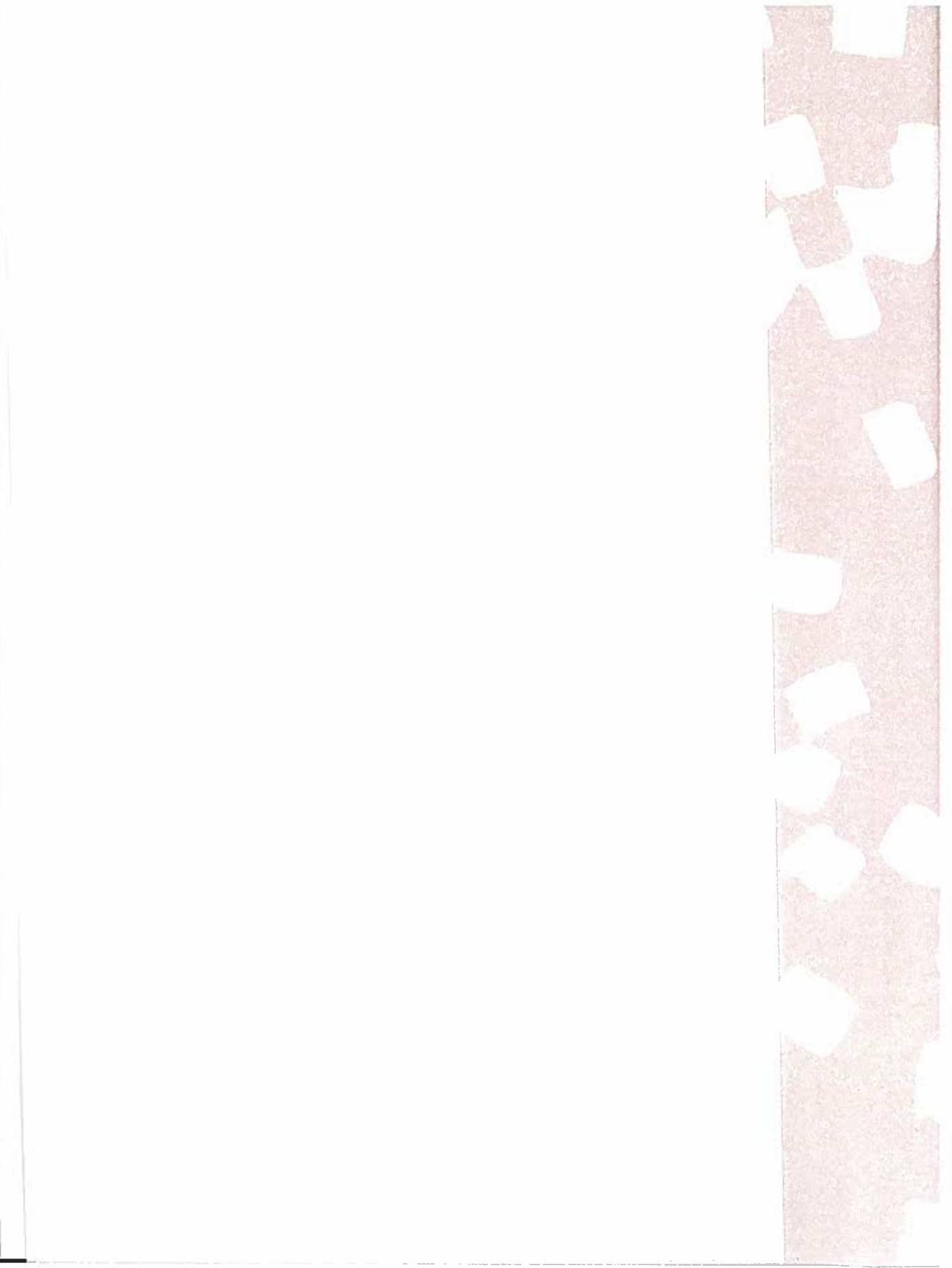


Brasília - DF
2003

MT
613.86(81)
B823m
2003

1001051574
Tomb: MT
04/01/17

Sumário



O Centro Cultural da Saúde

O Centro Cultural da Saúde (CCS) foi inaugurado em dezembro de 2001, por iniciativa da Coordenação-Geral de Documentação e Informação da Subsecretaria de Assuntos Administrativos da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde.

Localizado no Corredor Cultural do Rio de Janeiro, visa a integrar os campos da informação e da comunicação utilizando-se de uma linguagem criativa que permite ao público conhecer e compreender aspectos históricos, sociais, políticos e científicos da Saúde Pública no Brasil, incentivando a participação da sociedade nas questões de saúde, favorecendo a adoção de práticas preventivas.

Tem como objetivo prestar atendimento ao público mediante serviços de informação em Saúde como exposições *in loco* e virtuais; eventos culturais e técnicos; exibições de vídeos; orientação ao usuário da internet sobre consulta e pesquisa às redes governamentais de serviços; divulgar e oferecer os serviços da Biblioteca Virtual em Saúde; apresentar aos visitantes os serviços de informação prestados pela esfera federal do SUS, como Disque Saúde, Canal Saúde, vídeos do MS e publicações periódicas e avulsas correntes; empreender fomento ao estudo, intercâmbio, capacitação e pesquisa em Saúde Pública.

Com um público superior a 16.000 visitantes desde a sua inauguração, o CCS já apresentou três grandes mostras: *Memória da Loucura*, que apresenta a trajetória da psiquiatria no Brasil; *Cinco Artistas de Engenho de Dentro* – integrante da exposição Retrospectiva

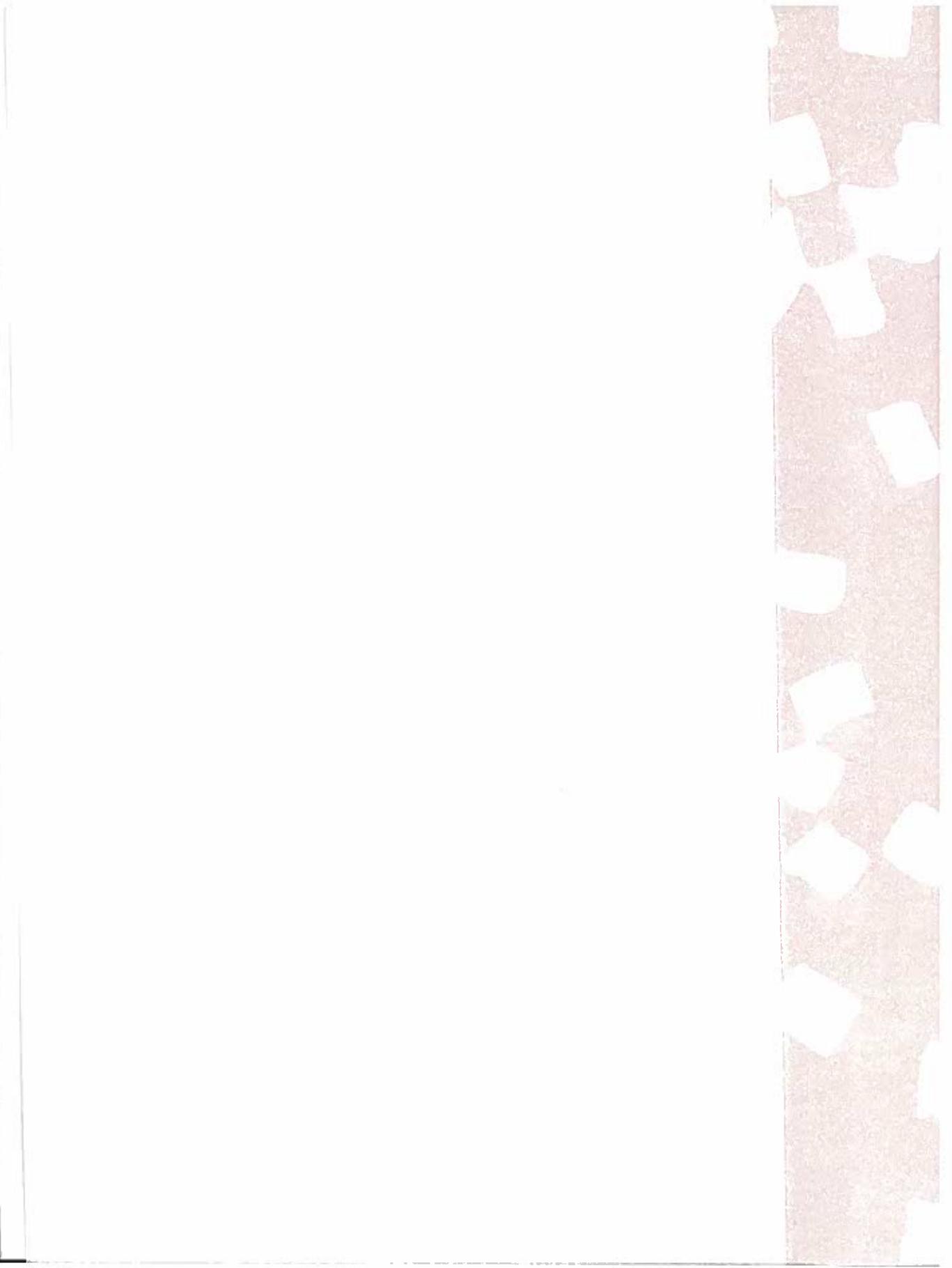
Cinqüentenário do Museu de Imagens do Inconsciente –, com 63 obras do acervo do Museu; *A Saúde Bate à Porta*, que traz história do Programa de Saúde da Família; além das exposições cedidas pela Fundação Oswaldo Cruz e pela Fundação Nacional de Saúde, *Imagens da Peste Branca: Memória da Tuberculose e Dengue*.

Em parceria com as unidades psiquiátricas municipais do Rio de Janeiro, o CCS coordena o Projeto de Recuperação Documental, disponibilizando 20 estagiários nas áreas de Biblioteconomia, Museologia, Arquivologia e História, objetivando dar apoio na organização dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos.

Editou e distribuiu a Legislação em Saúde Mental 1990-2002, que encontra-se em sua terceira edição com tiragem total de 16.750 exemplares, esgotada, e com a quarta edição, atualizada e revista, já programada. Assim também com o livro *A História de Beta*, relato de uma ex-usuária de instituições psiquiátricas que conseguiu superar as dificuldades e prosseguir na luta cotidiana por uma vida digna. Com a primeira edição esgotada (700 exemplares), uma nova tiragem está sendo editada.

Seu site na internet <www.ccs.saude.gov.br> oferece informações atualizadas sobre questões de saúde, agendas, mostras virtuais e links com entidades acadêmicas e culturais relacionadas.







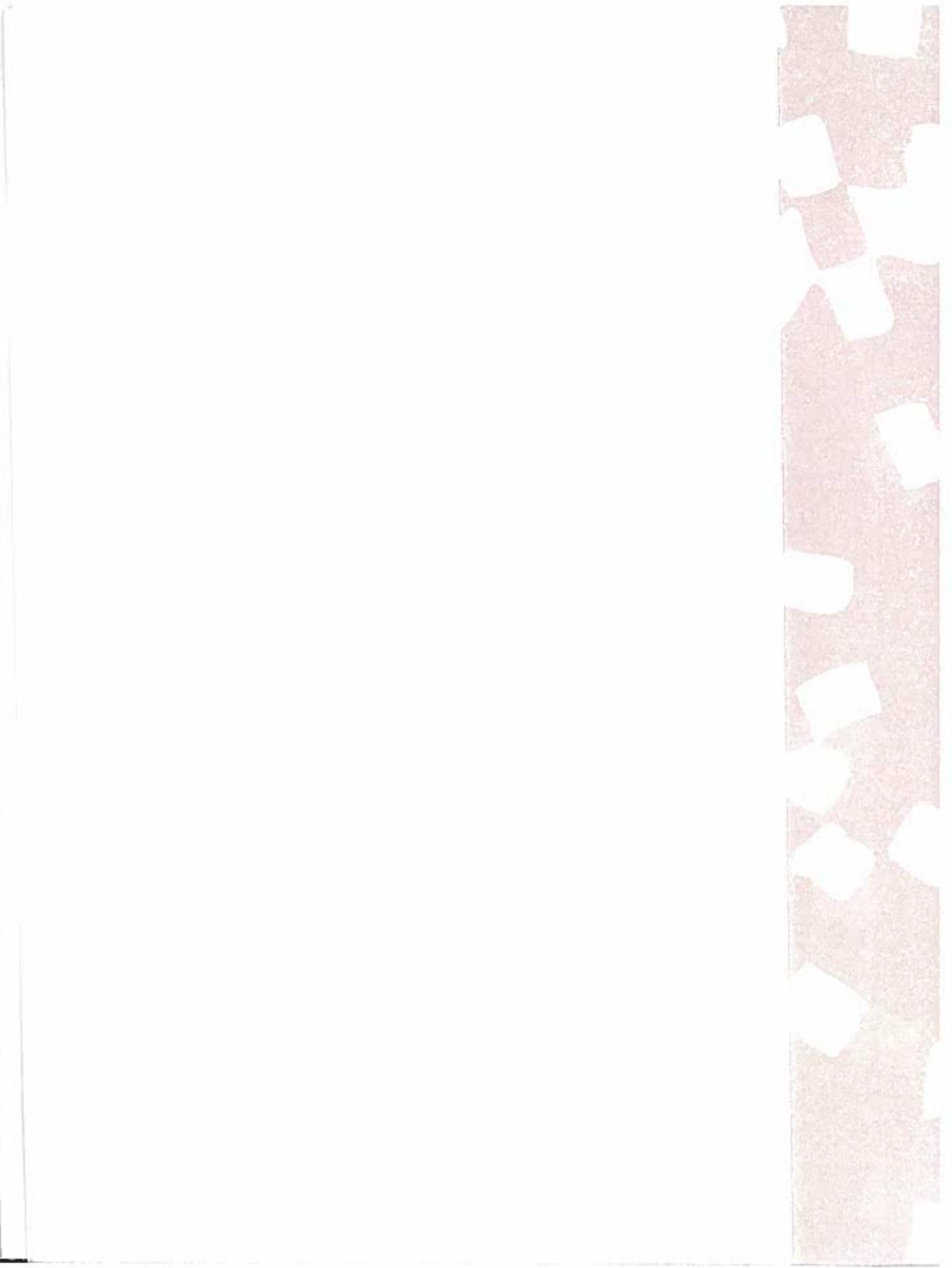
Mostra
**Memória
da Loucura**

7



Mostra
**Memória
da Loucura**

7



Apresentação

A Mostra Memória da Loucura apresenta, em cinco módulos, a trajetória dos 150 anos da História da Psiquiatria no Brasil, expondo as diversas formas de tratamento, personalidades relevantes, influências estrangeiras, depoimentos, fotografias inéditas e mostra de vídeos na área de saúde mental.

A trajetória da assistência psiquiátrica foi marcada por isolamentos e terapêuticas repressoras e desumanas. Uma história que a sociedade hoje se empenha em reescrever, tornando realidade a Lei Antimanicomial nº 10.216, de 6/4/2001, que dispõe sobre a humanização da assistência e a gradativa desativação dos manicômios. Apesar desse importante avanço, muitos preconceitos ainda persistem e muitas conquistas ainda se fazem necessárias para que o País garanta os legítimos direitos civis e humanos das pessoas acometidas de transtorno mental.

O Ministério da Saúde pauta esse debate, incorporando uma forma

instigante e criativa para despertar o interesse do público e agregando valores nas instituições por onde passa objetivando mudar essa realidade, favorecendo a inclusão social dos usuários dos serviços de saúde mental e a atuação do Estado.

Para realizar um trabalho de maior abrangência, foi idealizada uma itinerância da mostra pelas cidades brasileiras e também sua veiculação pela internet. O *site* do Centro Cultural da Saúde (www.ccs.saude.gov.br), além de apresentar a mostra virtual, complementa o conjunto de informações. O usuário pode ter acesso à legislação, aos documentos e às publicações com textos na íntegra e links de interesse, com destaque para o Portal da Saúde (www.saude.gov.br) e os serviços de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (www.saude.gov.br/bvs).

A mostra Memória da Loucura já foi montada em Santo André (SP), Betim (MG) e Nova Friburgo (RJ).

9

Objetivos

Apresentar a evolução da psiquiatria até a atualidade, ressaltando as conquistas da Reforma Psiquiátrica brasileira e a Lei nº 10.216, de 6/4/2001 e o redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental.

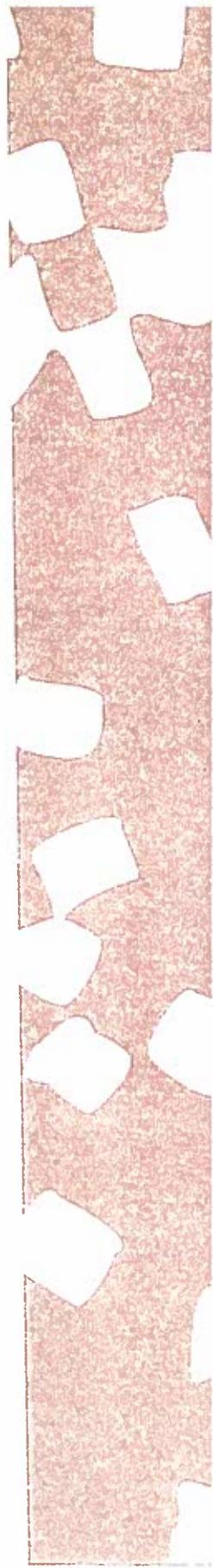
Permitir que o visitante identifique os fatos marcantes da história dos tratamentos psiquiátricos.

Fomentar a discussão sobre o tema, visando à humanização dos tratamentos psiquiátricos, bem como contribuir na desmitificação da doença mental.

Estrutura

A mostra é composta de cinco módulos, contendo:

- 58 painéis em 41 estruturas (sendo 17 estruturas dupla face e 24 estruturas monoface), com textos e imagens em papel fotográfico colocados entre placas de acrílico medindo 2 m x 1 m, presas ao teto com fio de nylon;
- reprodução da Mandala, de Arthur Amora, com aplicação em vinil recorte;
- instalação de áudio e vídeo denominado panóptico (torre com 4 aparelhos de tv e 4 aparelhos de videocassete);
- instalação com camisa-de-força;
- 1 totem multimídia com as informações do *site* e sobre a mostra;
- 4 vitrines com documentos históricos;
- exposição fotográfica com 74 fotos;
- 2 banners para o módulo fotográfico (apresentação e créditos);
- exibição de 31 vídeos sobre o tema.





Caracterização da mostra

11



Módulo I – História da Psiquiatria

Hoje, a luta é para que os usuários dos serviços de saúde mental tenham um tratamento diferenciado e que a sociedade os respeite como seres humanos, mesmo com capacidade restrita e algumas limitações.

Mas nem sempre foi assim. Os portadores de doenças mentais, historicamente, eram considerados alienados, sem capacidade para entender ou exercer seus direitos.

Com as reformas políticas e sociais da virada do século XVIII para o século XIX a loucura torna-se uma questão médica e passa a ser vista como uma doença que pode e deve ser tratada. Surge a clínica como local de internação e os estudos sobre psiquiatria.

Esse módulo apresenta as personalidades ilustres da Psiquiatria brasileira, as influências estrangeiras, o cotidiano das instituições psiquiátricas e as práticas terapêuticas adotadas.

Painéis

São 34 painéis em 17 placas de acrílico medindo 2 m x 1 m, dupla face:

- 2 placas com textos de apresentação da exposição;
- 5 placas com textos e ilustrações retratando as personalidades da história da psiquiatria e as influências estrangeiras;
- 2 placas com a cronologia dos fatos marcantes da psiquiatria de 1808 a 2001;
- 4 placas retratando as formas de tratamento psiquiátrico;
- 1 placa com texto sobre a camisa-de-força;
- 1 placa sobre o movimento de Eugenia;
- 1 placa com os créditos da exposição.
- 1 placa de apresentação do CCS.

13

Mandala

A Mandala (em sânscrito significa círculo, ou seja, uma representação geométrica da complexa relação entre o homem e o cosmo), medindo 5,78m de diâmetro, em vinil recorte aplicada ao chão, é de autoria de Artur Amora, usuário do serviço de terapia ocupacional do Museu de Imagens do Inconsciente.

A utilização da mandala é condicionada ao local da exposição.

"Em regra a mandala ocorre em situações de dissociação psíquica. Em tais casos, é fácil verificar com molde rigoroso imposto pela imagem circular, através de um ponto central com o qual todas as coisas vêm relacionar-se, (...) compensa a desordem e a confusão do estado psíquico."

Carl Gustav Jung
Em *O homem e seus símbolos*

Peças tridimensionais

Camisa-de-força

É uma instalação em madeira sobre o chão, medindo 2,80 m x 1,15 m, com vidro temperado de 30 mm de espessura, contendo no seu interior réplica de uma camisa-de-força, objetivando a passagem do visitante sobre a peça.

Durante mais de 50 anos, um dos recursos para tratamento psiquiátrico era utilizar uma camisa de lona resistente, com as mangas muito compridas e fechadas que eram amarradas às costas. Esta prática perdeu sua importância com o advento dos neurolépticos e com as práticas de reabilitação psicossocial.

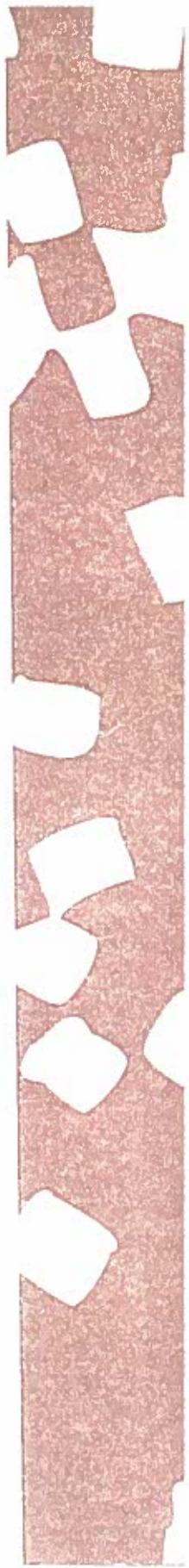
Totem Multimídia

Equipamento de informática, preferencialmente conectado à internet, com apresentação multimídia do Centro Cultural da Saúde, site do CCS, em que é possível acessar documentos e legislação em saúde mental em texto integral, e site da Biblioteca Virtual em Saúde, com serviços de informação e pesquisa

Panóptico

Trata-se de uma instalação de áudio e vídeo composta de torre construída em madeira medindo 3,23m de altura x 77cm de largura lateral x 83cm de largura frontal, com 4 TVs de 29 polegadas e 4 videocassetes, onde são exibidas imagens e depoimentos de técnicos e usuários dos serviços de saúde mental da cidade do Rio de Janeiro.

O panóptico, estrutura arquitetural em voga no século XIX, era uma espécie de torre construída no pátio de locais que abrigavam os excluídos da sociedade, possibilitando a permanente vigília e a severa disciplina.



Módulo II – Acervo documental

Nesse módulo, são apresentados documentos históricos, como cadernos de registro de pacientes, prontuários, livros, revistas, poesias, fotos, pinturas e outros, que retratam a história e a evolução da psiquiatria.

Os documentos são expostos em 4 vitrines com estrutura em madeira,

6 pernas, vidro superior e laterais, medindo 2,50m x 0,70m x 1,03m (3 vitrines) e 2,04m x 0,65m x 1,21m (uma vitrine).

A montagem desse módulo é condicionada à adequação do local da exposição.

Módulo III – Retratos da história

Hospício de Pedro II: do auge à decadência, as colônias de alienados e as instituições psiquiátricas brasileiras

A inauguração do suntuoso Hospício de Pedro II, em 1852, retirou os pacientes da Santa Casa da Misericórdia, que se encontravam em condições insalubres, e acenou com a possibilidade do tratamento moral.

A superlotação alcançada, cerca de cinco anos após a inauguração, fez com que o atendimento se degradasse e que as instalações, já insuficientes, ficassem precárias. As colônias de alienados São Bento e Conde de Mesquita, inaugu-

radas na última década do século XIX, foram a tentativa de resolver o problema de superlotação. Longe do centro urbano, os pacientes ficariam encarregados de trabalhos agrícolas e artesanais. Nas décadas de 40, 50 e 60, acentuou-se a tendência de cuidar da doença mental a partir de tratamentos biológicos.

A importância política retratada na presença do primeiro presidente do Brasil após o Golpe de 1964, Marechal Castelo Branco, na inauguração do Hospital Pinel, não foi suficiente para modificar as condições desumanas dos serviços de saúde mental, que prevaleceram por mais algumas décadas.

Composição

- Texto, em vinil recorte, de apresentação do módulo fotográfico
- 1 banner de créditos
- 1 banner de contextualização do módulo
- 74 fotografias emolduradas em alumínio anodizado preto, com vidro anti-reflexo, medindo entre 33cm x 26cm e 47cm x 30 cm, subdivididas em quatro momentos:

Primeiro módulo

Hospício de Pedro II: o auge. Acervo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Segundo módulo

Hospício Nacional de Alienados: a decadência. Acervo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

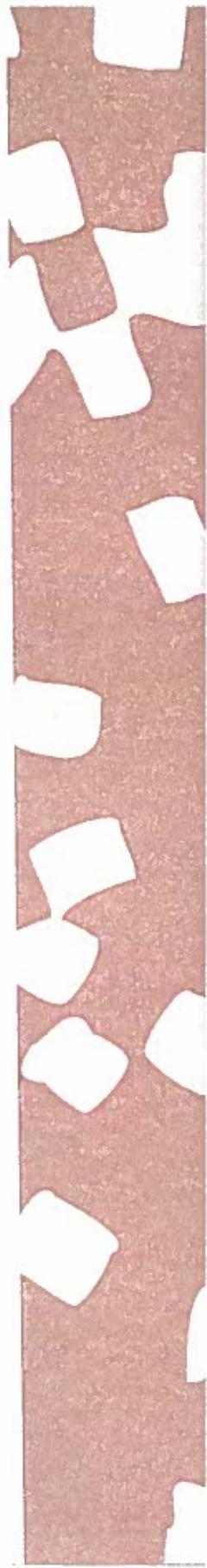
Terceiro módulo

As colônias agrícolas Conde de Mesquita e São Bento. Acervo do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira.

Quarto módulo

A psiquiatria asilar no Brasil. Acervo do Instituto Philippe Pinel.

É composto de 14 painéis de acrílico medindo 2m x 1m com imagens e textos sobre o Hospício de Pedro II e as Colônias agrícolas Conde de Mesquita e São Bento construídas na última década do século XIX.



Módulo IV - A Reforma Psiquiátrica

Apresenta a trajetória do Movimento da Reforma Psiquiátrica iniciado em meados dos anos 80 até a promulgação da Lei nº 10.216, de 6/4/2001, que redireciona o modelo assistencial

em Saúde Mental, assegura os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental e reconhece a responsabilidade do Estado.

Composição

São 10 placas de acrílico medindo 2m x 1m, com textos, imagens e

fatos relevantes da reforma psiquiátrica no Brasil

Módulo V - Vídeos

Exibição de 31 fitas de videocassete contendo filmes temáticos dos acervos do Ministério da Saúde, Canal Saúde (Fiocruz), TV Pinel (Instituto Philippe Pinel), Editora Senac Nacional e entidades afins.

1. Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: voz e melodia

Editora Senac Nacional
Duração: 15min37s

2. Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: a palavra e o palco

Editora Senac Nacional
Duração: 16min03s

3. Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: a dança da vida

Editora Senac Nacional
Duração: 15min53s

4. Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: a barca do sol e da esperança

Editora Senac Nacional
Duração: 14min49s

5. Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: expressões do imaginário

Editora Senac Nacional
Duração: 15min15s

6. Bispo do Rosário

Autores: Helena M. da Rocha e Miguel Przewodowski
Arquivo Memória da Loucura: Museu Nise da Silveira
Nota: Com legenda em inglês
Duração: 50min17s

7. Passageiros da segunda classe

Autores: Kim-Ir-Sen, Luiz Eduardo Jorge, Waldir de Pina
Duração: 21min30s

8. Em busca do espaço cotidiano

Realização: FUNARTE
Produção: Leon Hirszman
Duração: 80min

9. No reino das mães

Realização: FUNARTE
Produção: Leon Hirszman
Duração: 55min

- 9. A barca do sol**
Realização: FUNARTE
Produção: Leon Hirszman
Duração: 70min
- 10. Viva legal - Saúde mental – Desospitalização**
Projeto de Promoção da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde
– Ministério da Saúde
Duração: 15min
- 11. Por uma sociedade sem manicômios**
Programas 1, 3, 4, 9 e 10
TV Pinel/Núcleo de Vídeo do IPP
Instituto Philippe Pinel -
Ministério da Saúde
Programa 1 - Duração: 45min
Programa 3 - Duração: 48min42s
Programa 4 - Duração: 45min
Programa 9 - Duração: 47min30s
Programa 10 - Duração: 55min
- 13. Por uma sociedade sem manicômios**
Programa 6
TV Pinel/Núcleo de Vídeo do IPP
Instituto Philippe Pinel -
Ministério da Saúde
Duração: 16min10s
- 14. Por uma sociedade sem manicômios**
Programa 7
TV Pinel/Núcleo de Vídeo do IPP
Instituto Philippe Pinel -
Ministério da Saúde
Duração: 30min15s
- 15. Por uma sociedade sem manicômios**
Programa 8
TV Pinel/Núcleo de Vídeo do IPP
Instituto Philippe Pinel -
Ministério da Saúde
Duração: 44min
- 16. A gente também quer viver**
Produção e Realização: Núcleo
de Atenção Psicossocial/IPP
Direção: Doralice Araújo
Duração: 12min
- 17. Fabiana, eu te amo**
Produção e Realização: Prefeitura
Municipal de Angra dos Reis
Direção: Leonardo G./Neimyr G.
Duração: 13min
- 18. Fabiana, eu te amo II**
Produção e Realização: SMS e
Bem-Estar Social – Angra dos
Reis
Direção: Neimyr G./Leonardo G.
Duração: 7min
- 19. Humanização da assistência
psiquiátrica**
Produção: Fundação Roquette-
Pinto
Realização: Canal Saúde/FIOCRUZ
e Fundação Roquette Pinto/TVE/
Ministério da Educação
Direção: Naldo Alves
Duração: 60min
- 20. Imola - A cidade aberta**
Produção: Take Video
Realização: Laboratório de
Estudos e Pesquisas em Saúde
Mental -LAPS/FIOCRUZ
Direção: Paulo Amarante
Versão: Italiano, legendado em
Português
Duração: 18min30s
- 21. Luz e sombra: O teatro
no CAIS**
Produção: CAIS/Instituto
Philippe Pinel
Realização: Instituto Philippe
Pinel
Direção: Dolores Morales
Duração: 24min

22. Para além do portão

Produção: Oficina de Tecnologia Educacional – UFRN
Realização: SMS – Natal
Direção: Pádua Henriques
Duração: 13min

23. Saúde mental

Produção e Realização: Ministério da Saúde
Duração: 6min

24. Seminário de psiquiatria social – parte 1

Produção e Realização: Núcleo de Vídeo/CICT/FIOCRUZ
Duração: 116min

25. Seminário de psiquiatria social – parte 2

Produção e Realização: Núcleo de Vídeo/CICT/FIOCRUZ
Duração: 54min

26. Talento para a loucura

Produção: Núcleo de Vídeo de Santo André
Realização: SECE – Prefeitura Municipal de Santo André
Direção: Carlos Rizzo/Tânia Helena
Duração: 15min

27. Reconstruindo a vida com arte

Produção: Índigo Produções
Realização: Prefeitura Municipal de Santo André /Secretaria de Saúde
Direção: Heitor Costamilan
Duração: 20min

28. Rede de Atenção Psicossocial

Produção: Índigo Produções
Realização: Prefeitura Municipal de Santo André/Secretaria de Saúde
Direção: Heitor Costamilan
Duração: 12min

29. Terapia da Liberdade

Realização: STV Rede SescSenac de Televisão
Direção geral: Sandra Regina Cacertart
Duração: 50min

30. Saúde Mental de Betim

Produção: Secretaria de Saúde
Realização: Prefeitura Municipal de Betim
Roteiro e direção: Alessandra Costa
Duração: 10min

31. Estrela de Oito Pontas

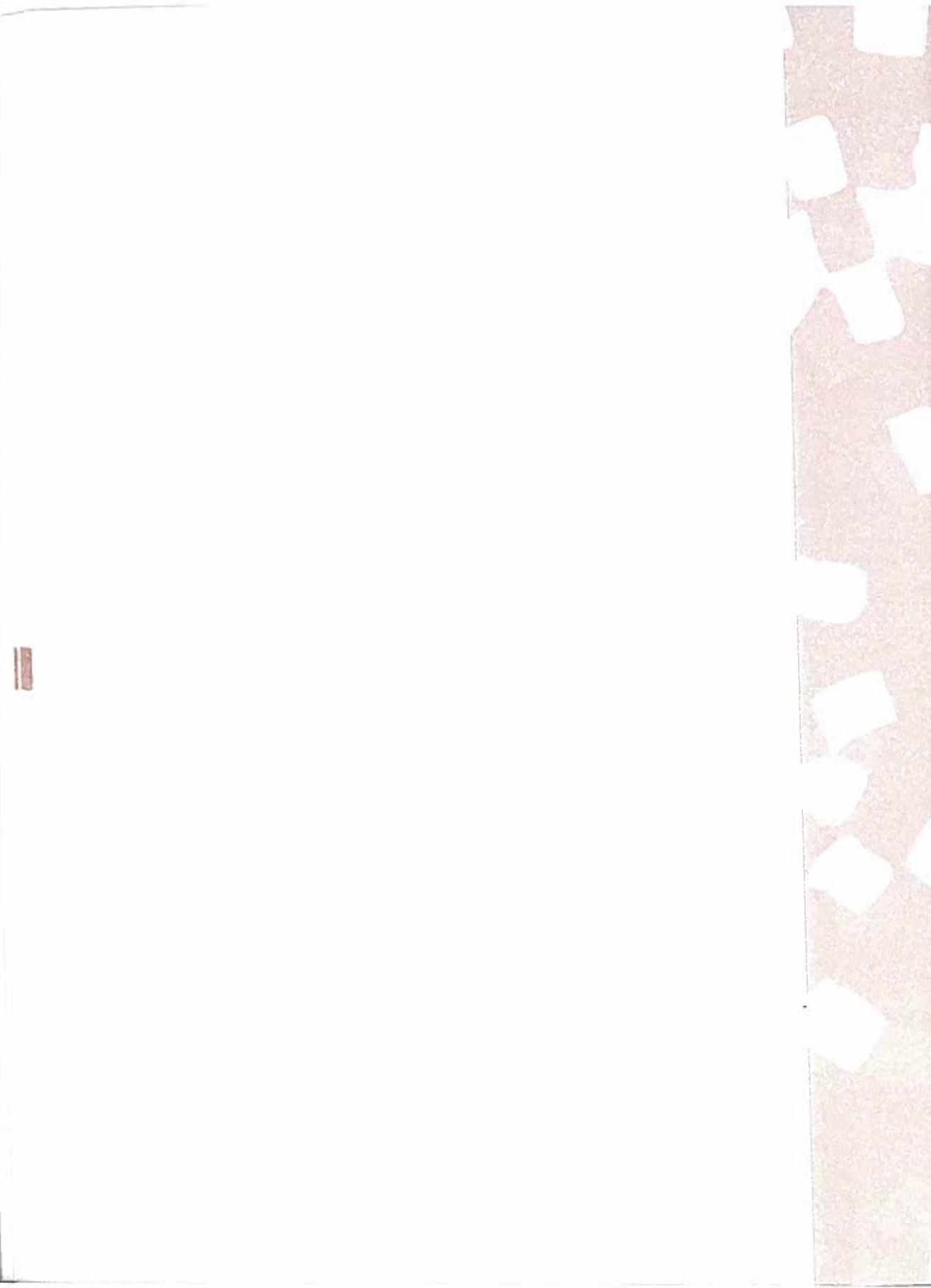
Produção: Ministério da Cultura, Funarte/CTAv, Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente
Roteiro e Direção: Fernando Diniz
Duração: 12min]





Operacionalização

21



Módulo I	História da Psiquiatria	34 painéis em 17 placas
		Camisa-de-força (instalação em madeira e vidro temperado)
		Panóptico (instalação de áudio e vídeo)
		Mandala (vinil recorte aplicado no chão)
		Totem multimídia (equipamento de informática)
Módulo II	Acervo Documental	Documentos históricos
Módulo III	Retratos da história	74 fotografias
		2 banners
		14 placas
Módulo IV	A Reforma Psiquiátrica	10 placas
Módulo V	Vídeos	31 fitas de videocassete

Necessidades

Espaço Físico	Área mínima necessária para a exposição: 300 m ² Sala de projeção de vídeo
Aparelhos e instalações	5 aparelhos de videocassete 1 projetor multimídia ou televisor (mínimo de 29 “) Tela de projeção Sistema de iluminação
Pessoal	Passagem de ida e volta para equipe de montagem (3 pessoas) Passagem de ida e volta para equipe de desmontagem (2 pessoas) Hospedagem Alimentação Monitores (opcional) Artífices para montagem e desmontagem (3 pessoas) Serviço de segurança 24 horas Serviço de limpeza

24

Observações:

- O tempo ideal de permanência da Mostra Memória da Loucura é de 2 (dois) meses.
- O Centro Cultural da Saúde fornecerá 500 exemplares da publicação Legislação em Saúde Mental para distribuição gratuita aos serviços de saúde local, além do catálogo da mostra, catálogo de vídeos e pôsteres da exposição.
- Os painéis são em placas de acrílico medindo 2m x 1m, com textos e imagens em papel fotográfico, colocadas entre as placas, presas ao teto com fio de nylon.
A camisa-de-força uma instalação em madeira sobre o chão, medindo 2,80m x 1,15m, com vidro temperado de 30mm de espessura, contendo no seu interior réplica de uma camisa-de-força, objetivando a passagem do visitante sobre a peça.
- A videoinstalação denominada Panóptico (estrutura arquitetural em voga no século XIX, espécie de torre construída no pátio de locais que abrigavam os excluídos da sociedade, possibilitando a permanente vigília e a severa disciplina), é composta de torre construída em madeira medindo 3,23m altura x 77cm largura lateral x 83cm largura frontal, com 4 TVs de 29 polegadas e 4 videocassetes (fornecidas pelo CCS), onde são exibidas imagens e depoimentos de técnicos e usuários dos serviços de saúde mental da cidade do Rio de Janeiro.
- A Mandala mede 5,78m de diâmetro, em vinil recorte aplicado ao chão, é de autoria de Artur Amora, usuário do serviço de terapia ocupacional do Museu de Imagens do Inconsciente, cuja confecção é de responsabilidade da contratante (acompanham especificações técnicas para confecção, em meio magnético).
- O equipamento de informática deverá, preferencialmente, estar conectado à internet, com apresentação multimídia do Centro Cultural da Saúde; *site* do CCS – documentos, legislação em texto integral; *site* da Biblioteca Vir-

tual em Saúde com serviços de informação e pesquisa.

- As fotografias são emolduradas em alumínio anodizado preto, com vidro anti-reflexo medindo entre 33 x 26 e 47 x 30, subdivididas em módulos.
- A montagem da exposição ficará a cargo e supervisão da equipe técnica do Centro Cultural da Saúde
- O treinamento da monitoria será de responsabilidade do Centro Cultural da Saúde
- A seleção e a contratação de estagiários para fazer a monitoria da exposição será de responsabilidade do contratante.
- Todo material de divulgação da exposição deverá ser elaborado em comum acordo com o Centro Cultural da Saúde, que dará o "imprima-se" final.
- O Centro Cultural da Saúde sugere como complementação da Mostra:
 - o Curso *História da Psiquiatria no Brasil*, ministrado por técnico da FIOCRUZ;
 - o *workshop Imagens do Inconsciente* ministrado pelos profissionais do Museu de Imagens do Inconsciente;
 - o peça teatral *Para acabar de vez com o julgamento de Artaud (uma encenação processual)*, interpretado por Samir Murad;
 - o exposição de trabalhos feitos por usuários dos CAPS locais;
 - o palestras, mesas redondas, workshop com técnicos locais ou outros eventos afins.
- Todas as despesas com a mostra Memória da Loucura poderão ser discutidas entre as partes.
- Tempo mínimo de montagem: 4 dias.





Rotina de Limpeza

27



1. TELEVISORES: Pano seco em toda a sua volta. Na tela, passar pano umedecido em solução de água e álcool.

2. VIDEOCASSETE: Somente pano seco

3. MÓDULO CAMISA-DE-FORÇA: Na madeira, passar pano com lustra-móveis e no vidro, pano umedecido em solução de água e álcool, somente na parte externa (não retirar o vidro).

4. VITRINES: Passar pano seco em toda a vitrine. Em toda a extensão da madeira passar pano com lustra-móveis e, nos vidros, passar pano

umedecido em solução de água e álcool (somente na parte externa).

5. TOTEM MULTIMÍDIA: Pano seco em toda a extensão. No visor e no mouse, passar pano umedecido em solução de água e álcool. No teclado, aspirador de pó.

6. PAINÉIS: Somente pano seco que não solte pêlo.

7. MÓDULO FOTOGRÁFICO: Nos quadros, passar somente pano seco que não solte pêlo.

OBS.: A limpeza deverá ocorrer no mínimo três vezes por semana.



Anexos

31



Termo de Responsabilidade

O CENTRO CULTURAL DA SAÚDE, órgão integrante da estrutura da COORDENADAÇÃO GERAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO, da SUBSECRETARIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS, da SECRETARIA EXECUTIVA, do MINISTÉRIO DA SAÚDE, C.G.C nº 00.394.544/0192-85, sito à Praça Marechal Ancora, s/nº, Centro – Rio de Janeiro, RJ, através do seu representante legal, Srª Jussara Fernandes Valladares, Bibliotecária, matrícula SIAPE nº 0238530, vem dar a guarda provisória e total responsabilidade de todos os documentos, painéis, equipamentos e mobiliário (Anexo) à **INFORMAÇÕES CADASTRAIS DA UNIDADE RECEBEDORA**, através de seu representante legal, **INFORMAÇÕES CADASTRAIS DA PESSOA RESPONSÁVEL**, referente à Mostra MEMÓRIA DA LOUCURA, que estará sendo realizada no período de -- de ---- a -- de ---- de ---, no **NOME E ENDEREÇO DO LOCAL DA EXPOSIÇÃO**.

Todos os documentos, painéis, equipamentos e mobiliário estão em perfeito estado de conservação e funcionamento e deverá ser de uso exclusivo na Mostra MEMÓRIA DA LOUCURA, cabendo ao Coordenador de Saúde Mental, acima qualificado, a guarda e zelo do referido Anexo.

Qualquer sinistro eventualmente ocorrido deverá ser comunicado imediatamente ao CENTRO CULTURAL DA SAÚDE através de correspondência protocolada, contendo relatório descritivo, providências tomadas e reposição dos mesmos.

_____, _____ de _____ de 2002

Jussara Fernandes Valladares
Centro Cultural da Saúde

Anexo II - Materiais

Panóptico		
Descrição	Nº Patrimônio	Valor (R\$)
Videocassete marca Philco	7859	400,00
Videocassete marca Philco	7855	400,00
Videocassete marca Philco	7857	400,00
Videocassete marca Philco	7861	400,00
TV Philco, 29 ", marca Philco	7872	1.000,00
TV Philco, 29 ", marca Philco	7866	1.000,00
TV Philco, 29 ", marca Philco	7868	1.000,00
TV Philco, 29 ", marca Philco	7870	1.000,00
Estabilizador LIGHT PLUS, modelo LPL-1000	s/nº	35,00
Armação em madeira	s/nº	500,00

Camisa-de-força	Valor (R\$)
Módulo em madeira e vidro	15.000,00
Rampa em madeira (2)	
Camisa de força em tecido branco, ilhoses, fivelas em couro	

Vitrines	Valor (R\$)
Vitrine, estrutura em madeira, 06 pernas, vidro superior e laterais, medindo 2,50 x 0,70 x 1,03 m	5.000,00
Vitrine, estrutura em madeira, 06 pernas, vidro superior e laterais, medindo 2,50 x 0,70 x 1,03 m	5.000,00
Vitrine, estrutura em madeira, 06 pernas, vidro superior e laterais, medindo 2,50 x 0,70 x 1,03 m	5.000,00
Vitrine, estrutura em madeira, 06 pernas, vidro superior e laterais, medindo 2,04 x 0,65 x 1,21 m	5.000,00

Totem Multimídia	Valor (R\$)
<p>Descrição: Monitor de vídeo touch screen de 12.1" LCD de matriz ativa; processador Pentium III; 600 MHz de frequência de operação (clock); memória cache L1/primária de 32 kbytes; memória cache L2/secundária de 256 KB Advanced Transfer Cachê; fonte de alimentação com capacidade suportável para a configuração máxima, fonte de alimentação comutável manual e automática para tensões de entrada de 110 e 220 Vca, com tolerância de +/- 10%; memória RAM tipo SDRAM DIMM mínima de 128 Mbytes com tempo de acesso de no máximo 10 ns; memória SDRAM de 100 MHz; unidade de disco rígido, tipo Winchester padrão EIDE PCI, com capacidade mínima de 15 GB e tempo de acesso máximo de 10 ms (unidade física), com controladora padrão EIDE PCI Ultra DMA 33/66 "on-board"; unidade de disco flexível de 3 1/2 de 1.44 Mbytes com controladora integrada, "on-board", a placa principal - motherboard; unidade de CD-ROM, mínima de 52X, padrão IDE; motherboard padrão ATX ou NLX com BUS de 100/133 MHz; controladora de vídeo com, no mínimo, 4 MB de memória SDRAM; interface de rede local, FAST Ethernet 10/100 Mb/s autosense - padrão IEEE 802.2 e 802.3, compatível com TCP/IP, Netbios e IPX/SPX e configuração via software; todos os controladores on-board; drivers Windows 95, 98 e NT; case para transporte do equipamento com as seguintes características : confeccionado em alumínio, cantoneiras em metal reforçado, travas nas fechaduras para utilização de cadeado para o seu travamento; rodas, totalmente acolchoado internamente com divisórias bem definidas para total segurança e imobilidade do equipamento.</p>	<p>38.000,00</p>

Painéis (Dupla face)		
Lado A	Lado B	Valor (R\$)
Flautista (1)	Apresentação da mostra (1)	1.000,00
Flautista (2)	Apresentação da mostra (2)	1.000,00
Teixeira Brandão	Philippe Pinel	1.000,00
Juliano Moreira	Esquirol	1.000,00
Luiz Cerqueira/Ulysses Pernambucano	Emil Kraepelin	1.000,00
Wilson Simplicio / Oswaldo Santos	Franco /Basaglia	1.000,00
Nise da Silveira	Sigmund Freud	1.000,00

Quadros Fotográficos*

Módulo I

Hospício de Pedro II - Refeitório - IPP
Hospício de Pedro II - Salão Nobre - IPP
Hospício de Pedro II - IPP
Hospício de Pedro II - Entrada Principal - IPHAN
Vista da Praia da Saudade - Escola Militar - IPHAN
Hospício de Pedro II - Cotidiano dos Pacientes - IPHAN
Hospício de Pedro II - Enfermaria de Alienados de 2ª classe - IPP
Hospício de Pedro II - Ateliê de Costura - IPP
Hospício de Pedro II - Maca de Cristal - IPP
Hospício de Pedro II - Sala de Fisioterapia - IPP
Hospício de Pedro II - Estátua de José Clemente Pereira - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Estátua de Pedro II - IPHAN
Hospício de Pedro II - Capela - IPHAN
Hospício de Pedro II - Sala de Administração - IPHAN

Módulo II

Hospício Nacional de Alienados - Pacientes - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Ala Feminina - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Torreão - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Pacientes no Pátio - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Sala de Música - Degradação - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Degradação das instalações - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Pátio Feminino - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Pátio Feminino - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Ala Feminina - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Hidroterapia - IPHAN
Hospício Nacional de Alienados - Degradação do Pátio Interno Masculino - IPHAN

continua...

...continuação

Módulo III	Colônia Conde de Mesquita - Aviário - IMASNS
	Banda de Música de Funcionários - IMASNS
	Colônia de São Bento - Paciente Agostinho Vieira de Souza (Santo Agostinho) - IMASNS
	Colônia de São Bento - Trabalhos do Paciente João Gromiche - IMASNS
	Trabalho agrícola masculino - IPP
	Grupo de Pacientes - IMASNS
	Grupo de Pacientes - IMASNS
	Trabalho útil em todos seus aspectos - IMASNS
	O Alienista - Dr. Jefferson de Lemos - IMASNS
	O Alienista - Dr. Paulo Afonso de Araújo Costa - IMASNS
	Diretor - Dr. João Rodrigues Caldas e Funcionários - IMASNS
	O Diretor e seus pacientes - IMASNS
	Antigo alienista da assistência, Dr. Paulo de Araújo Costa - IMASNS
	Dr. Rodrigues Caldas (Diretor) e Equipe - IMASNS
	Desembarque de víveres - IMASNS
	Colônia de São Bento - Ilha do Governador - IMASNS
Desembarque na Colônia de São Bento - Ilha do Governador - IMASNS	
Trabalho agrícola feminino - IPP	
Jogo de bisca de nove - IMASNS	

continua...

...continuação

Módulo IV

Piquenique de pacientes - Itapira, SP - IPP
Piquenique de pacientes - Itapira, SP - IPP
Hospital de Barbacena - IPP
Hospital de Alienados de Caxipó da Ponte - Cuiabá/MT - IPP
Cuiabá/MT - IPP
Superlotação dos Hospícios - IPP
Dependência para eletrochoque - IPP
Leito de Sórdidos - Rio Grande do Sul - IPP
Vista da Colônia Juliano Moreira - IPP
Escola de Enfermeiros e Enfermeiras Alfredo Pinto - IPP
Hospital Juliano Moreira em Belém, PA - IPP
Hospital Juliano Moreira em Belém, PA - Pacientes no Pátio - IPP
Visita de Adauto Botelho à Colônia Juliano Moreira - IPP
Hospital de Neuropsiquiatria Infantil - Dr. Adalto Botelho - IPP
Inauguração do Hospital Philippe Pinel, com a presença do Marechal Castelo Branco e de Negrão de Lima - IPP
Refeitório de pacientes - IPP
Adauto Botelho - IPP

^(*) Valor total dos Quadros Fotográficos: R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais)

Fitas de Videocassete

Fita	Títulos	Valor (R\$)
01	Por uma sociedade sem manicômios: Programas 01 e 03	20,00
02	Por uma sociedade sem manicômios: Programas 04 e 06	20,00
03	Por uma sociedade sem manicômios: Programas 07 e 08	20,00
04	Por uma sociedade sem manicômios: Programas 09 e 10	20,00
05	Imagens do Inconsciente 1: Em Busca do Espaço Cotidiano - Fernando Diniz (Trilogia de Leon Hiirszman)	20,00
06	Imagens do Inconsciente 2: No Reino das Mães - Adelina Gomes e A Barca do Sol - Carlos Pertuis (Trilogia de Leon Hiirszman)	20,00
07	Fabiana, eu te amo	20,00
	Fabiana, eu te amo II	20,00
	Imola - A cidade aberta	20,00
	Luz e sombra: o teatro no CAIS	20,00
	Para além do portão	20,00
08	Talento para a loucura	20,00
	Seminário de psiquiatria social - parte 1	20,00
09	Seminário de psiquiatria social - parte 2	20,00
10	Da loucura a cidadania	20,00
	Imagens do mundo interno	20,00
	Desospitalização	20,00
	Prevenção do estresse	20,00
	Depressão	20,00
	Estrela de 8 pontas	20,00
	Passageiros da segunda classe	20,00

...continuação

	Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: a palavra e o palco	20,00
	Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: voz e melodia	20,00
11	Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: expressões do imaginário	20,00
	Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: a dança da vida	20,00
	Fronteiras da mente, da saúde e da expressão: a barca do sol e da esperança	20,00
12	O Bispo do Rosário	20,00
	A gente também quer viver	20,00
13	Humanização da assistência psiquiátrica	20,00
	Saúde mental	20,00
	Em nome da razão	20,00
14	Dizem que sou louco	20,00
	Debate	20,00
15	Arthur Bispo do Rosário	20,00
	O prisioneiro da passagem	20,00
16	Panóptico I	20,00
17	Panóptico II	20,00
18	Panóptico III	20,00
19	Panóptico IV	20,00

Documentos	Valor Avaliação (R\$)
Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia de Sciencias affins, Rio de Janeiro, Oficinas de Typ. Encad. Do Hospício Nacional de Alienados, 1905, anno 1 outubro n.º 3 e 4.	120,00
Revista do Centro Psiquiátrico Nacional, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1946. vol. I, n.º 1.	150,00
Archivos Brasileiros de Hygiene Mental, Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C, 1925 anno 1, n.º 1.	180,00
Charcot, J.M. – Nouvelle Iconographie de la Salpêtrière, Paris: Lecrosnier et Babé 1889. Tome deuxième.	350,00
Charcot, J.M. Nouvelle Iconographie de la Salpêtrière. Paris: L. Bataille et Cie, Éditeurs, 1895. Tome huitième.	300,00
Morel, B.A. – Traité des Dégénérescences Physiques, Intellectuelles et Morales de L'espèce Humaine, Paris: Chez J.-B. Baillière, 1857.	500,00
Annales, Médico- Psychologiques. Paris: Chez Fortin, Masson et Cie, 1843. Tome I.	600,00
Esquirol, E. Des Maladies Mentales, Paris: Chez J.-B. Baillière, 1838. Tome I.	600,00
Annales Médico-Psychologiques, Paris: Masson et Cie, Éditeurs, 907. Tome Sixième.	150,00
Christina, Maria – Carta de Alforria. Rio de Janeiro: 1866 Estado de conservação: O documento encontra-se com pequenas deteriorações na borda direita e as demais com mínimas deteriorações. Apresenta perfurações com durex na parte superior e outra pequena na parte inferior.	800,00
Matrícula dos Escravos. Rio de Janeiro. 12 p. Estado de Conservação: O documento encontra-se sem lombada, capa e contracapa danificada. Possui algumas folhas soltas.	500,00
Conta Corrente dos Pensionistas: 1859-1860. (Rio de Janeiro). 140 p. 149 p. Estado de conservação: O documento encontra-se sem lombada, capa e contracapa danificadas. Possui algumas folhas soltas. Faltam as páginas: 141-148.	1.200,00
Augusta, Francisca. Comunicado. (Rio de Janeiro). 1902 Estado de conservação: bom.	100,00

continua...

...continuação

Roza, José Raposo. Atestado. Ponta Delgada. 1920 (6) p. Estado de conservação: bom.	
Simões, Mario. Atestado. Lisboa. 1922 (1)f. Estado de conservação: bom	400,00
Francisco (Registro de colocação). (Rio de Janeiro) 1857. (10) p. O documento possui: duas cartas de pedido de internação do escravo no Hospício de Pedro II (22 de novembro de 1857).	
Santos, Joaquim Antonio dos. (Registro de colocação). (Rio de Janeiro): 1853. (6) p. O documento possui: (Registro de colocação); carta para internação como pensionista do paciente no Hospício de Pedro II. Estado de conservação: o registro de colocação encontra-se com mínimas deteriorações na borda superior.	250,00
Noronha, Julio César de. Carta. Rio de Janeiro: ago. 1906. Estado de conservação: o documento encontra-se manchado com marcas de dobra.	250,00
Valença, Dulce Maria de Paiva. Prontuário. Rio de Janeiro: 1957. O documento possui: ficha de identificação; ficha de identificação com movimento do doente; ficha de reintegração; folha do Ministério da Educação e Saúde assinada por Izabel; exame de sangue e liquor; dois exames de sangue; folha do Ministério da Saúde (02/ 04/ 1966); dois registros de exame e evolução da doença; registro para tratamento; nove folhas de enfermagem; observação no ato da internação; folha do Ministério da Saúde com identificação e diagnóstico da paciente, datilografado; serviço de terapêutica ocupacional; folha do Ministério da Saúde com os remédios da paciente; exame no ato da entrada; resultado da abreugrafia.	250,00
Sukman, Tereza. Prontuário. Rio de Janeiro: 1956. O documento possui: ficha de identificação; ficha de identificação com o movimento do doente; folha do Ministério da Educação e Saúde com identificação da paciente e diagnóstico (8/ 8/1956); folha do Ministério da Saúde com uma nota; registro de exame e evolução da doença; registro para tratamento; folha de enfermagem; observação no ato da internação; folha do Ministério da Saúde assinada por Camargo; resultado da abreugrafia.	250,00
Pharmacia Deicola de Maria e S. José. 1919 (12)p. Estado de conservação: bom.	250,00

continua...

...continuação

<p>Conceição, Gertrudes Maria da. Registro de collocação: papeleta n.º 1. Rio de Janeiro: 1852. Estado de conservação: o documento encontra-se com pequenas deteriorações nas bordas. A borda direita apresenta dois rasgos de aproximadamente 9cm e 2,5cm e a borda esquerda um rasgo de aproximadamente 2cm. Apresenta duas pequenas perfurações na parte superior do documento.</p>	250,00
<p>Jesus, Theresa Angélica de. Registro de collocação: papeleta n.º 2. Rio de Janeiro: 1847. Estado de conservação: O documento encontra-se com mínimas deteriorações nas bordas superior e inferior. A borda direita apresenta um rasgo de aproximadamente 3cm, a superior um de aproximadamente 1,5cm e a inferior um de aproximadamente 2cm.</p>	250,00
<p>Anjos, Maria Ferreira. Prontuário: Rio de Janeiro: 1917. O documento possui: ficha de identificação; guia para admissão no Hospital Nacional de Alienados; pavilhão de observações; requerimento de licença para o pai da enferma.</p>	250,00
<p>Cruz, Maria Antonia. Prontuário. Rio de Janeiro: 1917. O documento possui: ficha de identificação; guia para admissão no Hospital Nacional de Alienados; pavilhão de observações; requerimento de licença para a mãe da enferma (maio/ 1917); requerimento de licença para a mãe da enferma (set./ 1917).</p>	250,00
<p>Lima, Margarida de Campos. Prontuário. Rio de Janeiro: 1917. O documento possui: ficha de identificação; guia para admissão no Hospital nacional de Alienados; pavilhão de observações.</p>	250,00
<p>Rocha, Maria Alves da. Prontuário Rio de Janeiro: 1917. O documento possui: ficha de identificação; guia para admissão no Hospital Nacional de Alienados; pavilhão de observações.</p>	250,00
<p>Matheus, Carlos. Prontuário. Rio de Janeiro. 1914. O documento possui: Ficha de identificação; guia para admissão no Hospital Nacional de Alienados; pavilhão de observações.</p>	250,00
<p>Maria, Isabel. Registro de collocação. Rio de Janeiro. 1859. O documento possui: (registro de recolocação); carta de transferência da paciente da Santa Casa de Misericórdia para o Hospício de Pedro II.</p>	250,00

continua...

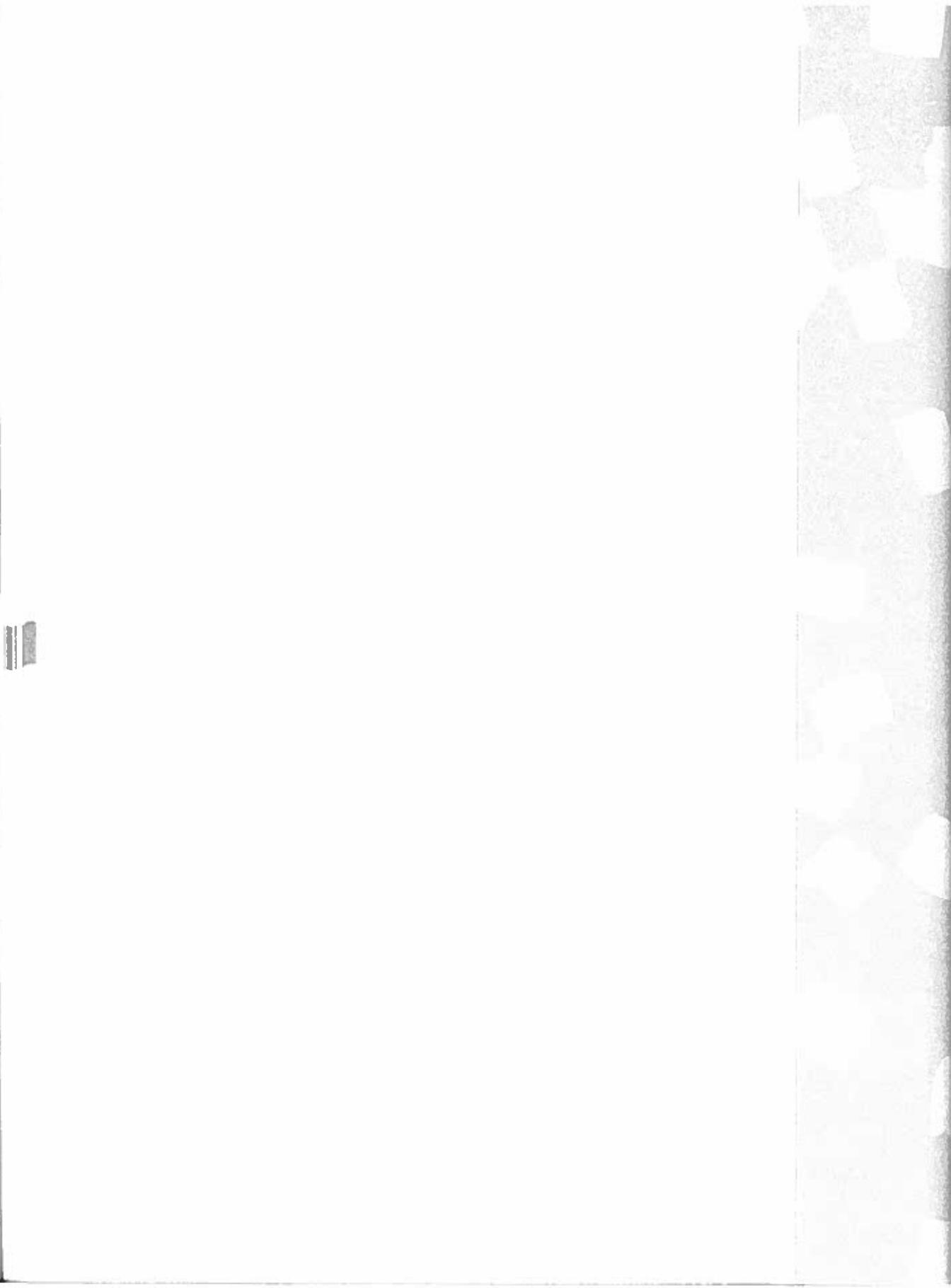
...continuação

Cançado, José Agostinho D' Oliveira. Registro de collocação: Rio de Janeiro 1864. Estado de conservação: o documento encontra-se mutilado na parte superior direita.	250,00
Livro de Ocorrência dos Internos da Seção Olavo Rocha do Centro Psiquiátrico Pedro II	800,00
02 fotografias em preto e branco	450,00
02 folhas com poesia e pintura	
Livro de Registro (Passagem de Lima Barreto pelo Hospício Nacional de Alienados)	2.500,00

*Ministério da Saúde
Centro Cultural da Saúde*



Exemplos de material

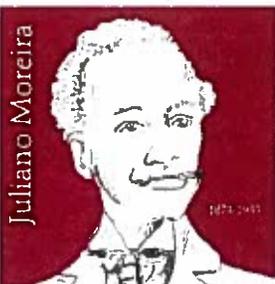




Texto Explicativo

augue faccummodiam zzrit wis er summodiam dio odionulla adit velit, quisi.

Duis at alit ad magnibh er aut augiam, sum nit lam, quiscin iduipsum ilit adit wis alis autem quis aliquis acin exero exerostrud dunt lut volorem vendipit praesed mod exero ero eu facidunt lute te con exer adip esto erat nulput ilit, verat incil ut iure magna feuguer adionulla commolo tisse dolobore eugiam amet lutpat alit ipismod onsenissed modolobor alit atuerostrud dit, vercin eliquam do dolenim ing et, quisim velit, quat alit alit alit luptate tionsequam ate eros numsandreet, quat. Ut nullaore te modoloreetue magnim veliquam dolore facilisi.



Juliano Morcira

1873-1943

Nascido dentro do Hospital Nacional de Alagoas, criou o cargo de chefe de 37 anos, desenvolvendo esse e de Damião Land de Alagoas e Alexandre Rodrigues, tornando-se o primeiro de linha alagoano, de todos os estados do Brasil. Foi o primeiro a ser nomeado chefe de polícia, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues. Foi o primeiro a ser nomeado chefe de polícia, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Após de pressionar os investidores que davam apoio a estudantes e doutores e sua própria atuação no Brasil, passou a ser chefe de polícia em Alagoas em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Após de pressionar os investidores que davam apoio a estudantes e doutores e sua própria atuação no Brasil, passou a ser chefe de polícia em Alagoas em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Após de pressionar os investidores que davam apoio a estudantes e doutores e sua própria atuação no Brasil, passou a ser chefe de polícia em Alagoas em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Após de pressionar os investidores que davam apoio a estudantes e doutores e sua própria atuação no Brasil, passou a ser chefe de polícia em Alagoas em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.



Nise da Silveira

1903-1970

Em 1903, em 1908 e 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Em 1903, em 1908 e 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Em 1903, em 1908 e 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Em 1903, em 1908 e 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Em 1903, em 1908 e 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.



Luiz Cerqueira / Ulysses Pernambucano

1892-1943
1911-1964

Em 1911, em 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Em 1911, em 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Em 1911, em 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Em 1911, em 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.

Em 1911, em 1911, o primeiro estágio de ensino no Centro Psiquiátrico Nacional, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em Alagoas, tendo recebido esse cargo em 1911, em substituição de Alexandre Rodrigues.



Em 1890, emenda a Constituição do Parlamento do Brasil e o Ministério do Rio de Janeiro, sendo, por sua parte, conspiciosa a presença de Teixeira Brandão. Como diretor do Projeto de Pedro II (1888), defendeu sua instituição de Santa Casa de Angra dos Reis, em 1891, tendo o primeiro Estado de São Paulo e o Império do Brasil. Tornou-se deputado federal em 1909 e eleito a lei de Angra dos Reis, primeiro documento legal brasileiro sobre administração, tendo-se inspirado em seu modelo para a primeira legislação por lei, de que Teixeira Brandão é o autor. Na qualidade de diretor do Instituto Médico-Legal em Angra dos Reis, e em seguida do Instituto de Angra dos Reis, que sempre teve destaque no estado de Angra dos Reis.



Expositor do primeiro trabalho, realizado no Centro Projeção Pedro II, para o Instituto Brasileiro de Angra dos Reis, em 1909, durante o seu mandato de diretor do Instituto Brasileiro de Angra dos Reis, em 1909, tendo o primeiro Estado de São Paulo e o Império do Brasil. Tornou-se deputado federal em 1909 e eleito a lei de Angra dos Reis, primeiro documento legal brasileiro sobre administração, tendo-se inspirado em seu modelo para a primeira legislação por lei, de que Teixeira Brandão é o autor. Na qualidade de diretor do Instituto Médico-Legal em Angra dos Reis, e em seguida do Instituto de Angra dos Reis, que sempre teve destaque no estado de Angra dos Reis.

Com isso em referência ao trabalho em Angra dos Reis, em 1909, durante o seu mandato de diretor do Instituto Brasileiro de Angra dos Reis, em 1909, tendo o primeiro Estado de São Paulo e o Império do Brasil. Tornou-se deputado federal em 1909 e eleito a lei de Angra dos Reis, primeiro documento legal brasileiro sobre administração, tendo-se inspirado em seu modelo para a primeira legislação por lei, de que Teixeira Brandão é o autor. Na qualidade de diretor do Instituto Médico-Legal em Angra dos Reis, e em seguida do Instituto de Angra dos Reis, que sempre teve destaque no estado de Angra dos Reis.

Após de sua primeira e segunda de trabalho em Angra dos Reis, em 1909, durante o seu mandato de diretor do Instituto Brasileiro de Angra dos Reis, em 1909, tendo o primeiro Estado de São Paulo e o Império do Brasil. Tornou-se deputado federal em 1909 e eleito a lei de Angra dos Reis, primeiro documento legal brasileiro sobre administração, tendo-se inspirado em seu modelo para a primeira legislação por lei, de que Teixeira Brandão é o autor. Na qualidade de diretor do Instituto Médico-Legal em Angra dos Reis, e em seguida do Instituto de Angra dos Reis, que sempre teve destaque no estado de Angra dos Reis.

Texto Explicativo

augue faccummodiam zzrit wis er summodiam dio odionulla adit velit, quisi.

Duis at alit ad magnibh er aut augiam, sum nit lam, quiscin iduipsum ilit adit wis alis autem quis aliquis acin exero exerostrud dunt lut volorem vendipit praesed mod exero ero eu facidunt lute te con exer adip esto erat nulput ilit, verat incil ut iure magna feuguer adionulla commolo tisse dolore eugiam amet lutpat alit ipismod onsenissed modolobor alit atuerostrud dit, vercin eliquam do dolenim ing et, quisim velit, quat alit alit alit luptate tionsequam ate eros numsandreet, quat. Ut nullaore te modoloreetue magnim veliquam dolore facilisi.

Franco Basaglia



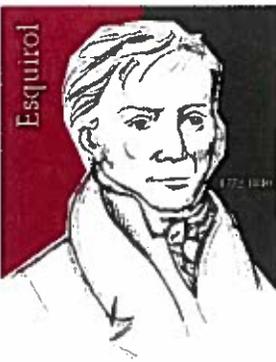
"A psiquiatria, desde esse momento, é por si só, e não através da psiquiatria, o que se entende sempre como uma prática de dominação política."

Um dos proponentes mais destacados no mundo, em função das teorias que desenvolveu ao longo, em 1963, anos a Universidade de Friburgo para dirigir o Hospital Psiquiátrico de Lambro.

Tendo como base o conceito de "Comunidade Terapêutica" desenvolvido por Marcello Jurek na Itália, criou um novo modelo de estrutura terapêutica dentro do Hospital Psiquiátrico Regional de Torino para todo se transferir em 1971. Assim como os modelos comunitários de estrutura, esta estrutura pode resultar como modelo e parâmetro a desenvolver em outros hospitais e departamentos de saúde. Seu livro "A Antropologia Hospitalar" é considerado uma obra-prima da psiquiatria contemporânea.

Viveu e trabalhou em Gênova de 70, tornando-se uma figura chave no quadro de luta antipsiquiátrica brasileira.

Esquirol



"A doença é que dá o nome, não a pessoa. Assim, a doença é o nome, não a pessoa."

Formado em medicina, ingressou na carreira com Auguste Morel (1798-1872), e Esquirol (1772-1840) e depois tornou-se médico na França. Deu origem a nova doutrina social da doença mental, a teoria da "moralidade da doença", e de ser a doença mental uma entidade que resulta do estado do sujeito, e não por a doença ser uma doença da natureza.

Retornando de volta à França em 1820, tornou-se professor de medicina e foi o primeiro a usar o termo "doença mental" em francês. Foi o primeiro a usar o termo "doença mental" em francês. Foi o primeiro a usar o termo "doença mental" em francês.

Sigmund Freud



"Tudo o que acontece dentro de nós é uma luta entre o que chamamos de 'eu' e o que chamamos de 'superego'. O 'eu' é a parte que se preocupa com o mundo exterior, o 'superego' é a parte que se preocupa com o mundo interior."

Propôs a teoria da estrutura da personalidade, depois de um período de trabalho com a psicanálise, desde o momento em que se tornou médico e depois de estudar com os psiquiatras alemães, onde se tornou professor de psiquiatria. Foi o primeiro a usar o termo "psicanálise" para descrever sua abordagem de tratamento. Seu trabalho foi o primeiro a usar o termo "psicanálise" para descrever sua abordagem de tratamento. Seu trabalho foi o primeiro a usar o termo "psicanálise" para descrever sua abordagem de tratamento.



Cuidar, sim

Hoje, a maioria dos cidadãos já consegue reconhecer que o Brasil precisa urgentemente de mudanças culturais e de valores.

Devo. Paulo A.

Com a crise social e política no Brasil, a maioria dos brasileiros já consegue reconhecer que o Brasil precisa urgentemente de mudanças culturais e de valores. Mas, apesar de reconhecermos a necessidade de mudanças, muitas vezes não sabemos como fazer isso. É aí que entra o conceito de "cultura".

Quando falamos em cultura, estamos falando de tudo aquilo que nos dá sentido e significado. É aquilo que nos conecta uns aos outros e nos dá um senso de pertencimento. É aquilo que nos dá a sensação de que somos parte de algo maior.

Por isso, é importante que tenhamos uma visão clara do que queremos para o Brasil. É importante que tenhamos um plano de ação claro e concreto. É importante que tenhamos a coragem de fazer as mudanças necessárias para que o Brasil seja o que queremos.

Cuidar, sim

Hoje, a maioria dos cidadãos já consegue reconhecer que o Brasil precisa urgentemente de mudanças culturais e de valores. Mas, apesar de reconhecermos a necessidade de mudanças, muitas vezes não sabemos como fazer isso. É aí que entra o conceito de "cultura".

Quando falamos em cultura, estamos falando de tudo aquilo que nos dá sentido e significado. É aquilo que nos conecta uns aos outros e nos dá um senso de pertencimento. É aquilo que nos dá a sensação de que somos parte de algo maior.

Por isso, é importante que tenhamos uma visão clara do que queremos para o Brasil. É importante que tenhamos um plano de ação claro e concreto. É importante que tenhamos a coragem de fazer as mudanças necessárias para que o Brasil seja o que queremos.



Excluir, não

Hoje, a maioria dos cidadãos já consegue reconhecer que o Brasil precisa urgentemente de mudanças culturais e de valores. Mas, apesar de reconhecermos a necessidade de mudanças, muitas vezes não sabemos como fazer isso. É aí que entra o conceito de "cultura".

Quando falamos em cultura, estamos falando de tudo aquilo que nos dá sentido e significado. É aquilo que nos conecta uns aos outros e nos dá um senso de pertencimento. É aquilo que nos dá a sensação de que somos parte de algo maior.





Eletroconvulsoterapias

Em 1937, os pesquisadores italianos Ugo Cerletti e Lucio Bini conseguiram substituir as lesões endócrinas de canários pela passagem através do cérebro de uma corrente elétrica que provoca uma convulsão generalizada. Por ser de mais fácil aplicação, o método foi imediatamente adotado pelas instituições psiquiátricas, fixando-se que o período subseqüente seja chamado de luneta de psicopatia, de três dias eletrochoques. A utilização individualizada do tratamento faz com que esse recurso, e dentro de suas possíveis terapêuticas, seja associado ao castigo físico e ao controle disciplinar. A terapia eletroconvulsiva desaparece, na Europa, com o fim da Segunda Guerra, enquanto, no Brasil, é abolida, na rede pública de saúde mental, somente na década de 80. Apesar disso, continua a ser utilizada como recurso extremo no tratamento da catatonia e da depressão.

56



Psicofarmacologia

A partir da década de 50, desenvolve-se o uso de novos medicamentos para o tratamento das doenças mentais. Em 1952, os pesquisadores franceses Jean Delay e Pierre G. Lemaire obtêm sucesso no tratamento de doenças mentais com uma nova substância: a clorpromazina, anteriormente criada por Henri-Martin Laborit, para produzir a hibernação. O medicamento mostra-se capaz de reduzir a agitação psicomotora e diminuir a atividade alimentícia e delirante. Essa ação psicofarmacológica é então chamada de tranquilizante, e os novos medicamentos, neuroleptícos.

Com o emprego de clorpromazina, atualmente obrigatório em todos os hospitais psiquiátricos, trata-se de uma nova fase da psiquiatria.



Convulsoterapias

A indução de convulsões por inalação de cântaros nos tratamentos das quadras psicóticas, baseada na crença de que a epilepsia e a psicose seriam moléstias antagônicas e excludentes, data do século XVI. Mas, revertendo-se, a convulsoterapia usava-se durante a Primeira Guerra, contra a regressão, obtida por Julius Wagner von Jauregg, de um quadro depressional pela inoculação de pneumócocos de Shalitz em doentes com psicose geral. A partir de 1933, com os experimentos de Manfred Sakel, o coma insulínico entra para o rol dos tratamentos das doenças mentais. Pouco mais tarde, Lechlas Joseph Meduna conseguiu provocar clípsos em esquizofrênicos com injeções embolomáticas de canabazol.



Lobotomia

Escultura de uma lobotomia em 1935, obra de D. S. S. S.

Consiste em uma técnica cirúrgica que, ao diminuir a substância branca dos lobos anteriores do cérebro, provoca uma alteração da personalidade. Essa técnica, inicialmente usada em casos de insólitos como entesmo no que concerne à agressividade e à dor, provoca uma deterioração cerebral irreversível. De acordo com a psiquiatria, a sua determinação o declínio de tais intervenções. No Brasil, o emprego da lobotomia é iniciado em 1950.

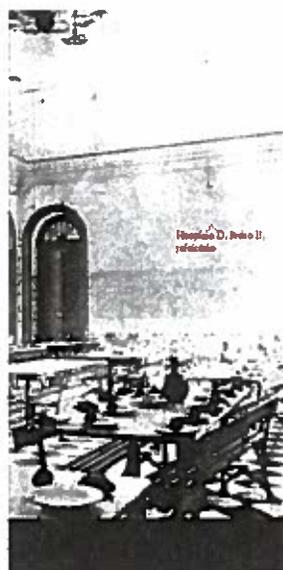
Texto Explicativo

augue faccummodiam zzrit wis er summodiam dio odionulla adit velit, quisi.

Duis at alit ad magnibh er aut augiam, sum nit lam, quiscin iduipsum ilit adit wis alis autem quis aliquis acin exero exerostrud dunt lut volorem vendipit praesed mod exero ero eu facidunt lute te con exer adip esto erat nulpit ilit, verat incil ut iure magna feuguer adionulla commolo tisse dolobore eugiam amet lutpat alit ipismod onsenissed modolobor alit atuerostrud dit, vercin eliquam do dolenim ing et, quisim velit, quat alit alit alit luptate tionsequam ate eros numsandreet, quat. Ut nullaore te modoloreetue magnim veliquam dolore facilisi.



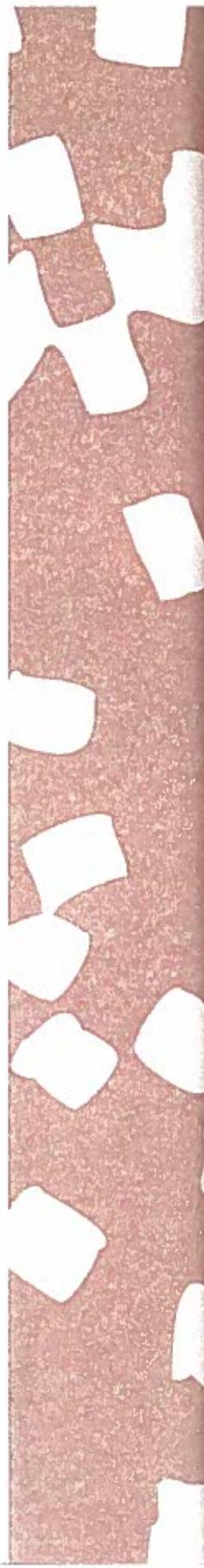
Hospicio D. Pedro II,
sala de comensal



Hospicio D. Pedro II,
refeitório



Calouste Gulbenkian,
residência

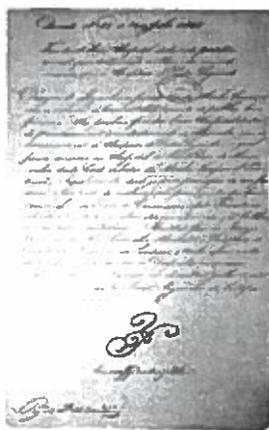




Texto Explicativo

augue faccummodiam zzrit wis er summodiam dio odionulla adit velit, quisi.

Duis at alit ad magnibh er aut augiam, sum nit lam, quiscin iduipsum ilit adit wis alis autem quis aliquis acin exero exerostrud dunt lut volorem vendipit praesed mod exero ero eu facidunt lute te con exer adip esto erat nulput ilit, verat incil ut iure magna feuguer adionulla commolo tisse dolore eugiam amet lutpat alit ipismod onsenissed modolobor alit atuerostrud dit, vercin eliquam do dolenim ing et, quisim velit, quat alit alit alit luptate tionsequam ate eros numsandreet, quat. Ut nullaore te modoloreetue magnim veliquam dolore facilisi.



Texto Explicativo

augue faccummodiam zzrit wis er
summodiam dio odionulla adit velit,
quisi.

Duis at alit ad magnibh er aut au-
giam, sum nit lam, quiscin iduipsum ilit
adit wis alis autem quis aliquis acin ex-
ero exerostrud dunt lut volorem vendipit
praesed mod exero ero eu facidunt lute
te con exer adip esto uat. Ut nullaore
te modoloreetue magnim veliquam
dolore facilisi.





Texto Explicativo

augue faccummodiam zzrit wis er summodiam dio odionulla adit velit, quisi.

Duis at alit ad magnibh er aut augiam, sum nit lam, quiscin iduipsum ilit adit wis alis autem quis aliquis acin exero exerostrud dunt lut volorem vendipit praesed mod exero ero eu facidunt lute te con exer adip esto erat nulput ilit, verat incil ut iure magna feuguer adionulla commolo tisse dolobore eugiam amet lutpat alit ipismod onsenissed modolobor alit aturostrud dit, vercin eliquam do dolenim ing et, quisim velit, quat alit alit alit luptate tionsequam ate eros numsandreet, quat. Ut nullaore te modoloreetue magnim veliquam dolore facilisi.



EDITORA MS

Coordenação Geral de Documentação e Informação/SAA/SE

MINISTÉRIO DA SAÚDE

(Criação, revisão, editoração, normalização, impressão e acabamento)

SIA, trecho 4, lotes 540/610 - CEP 71200-040

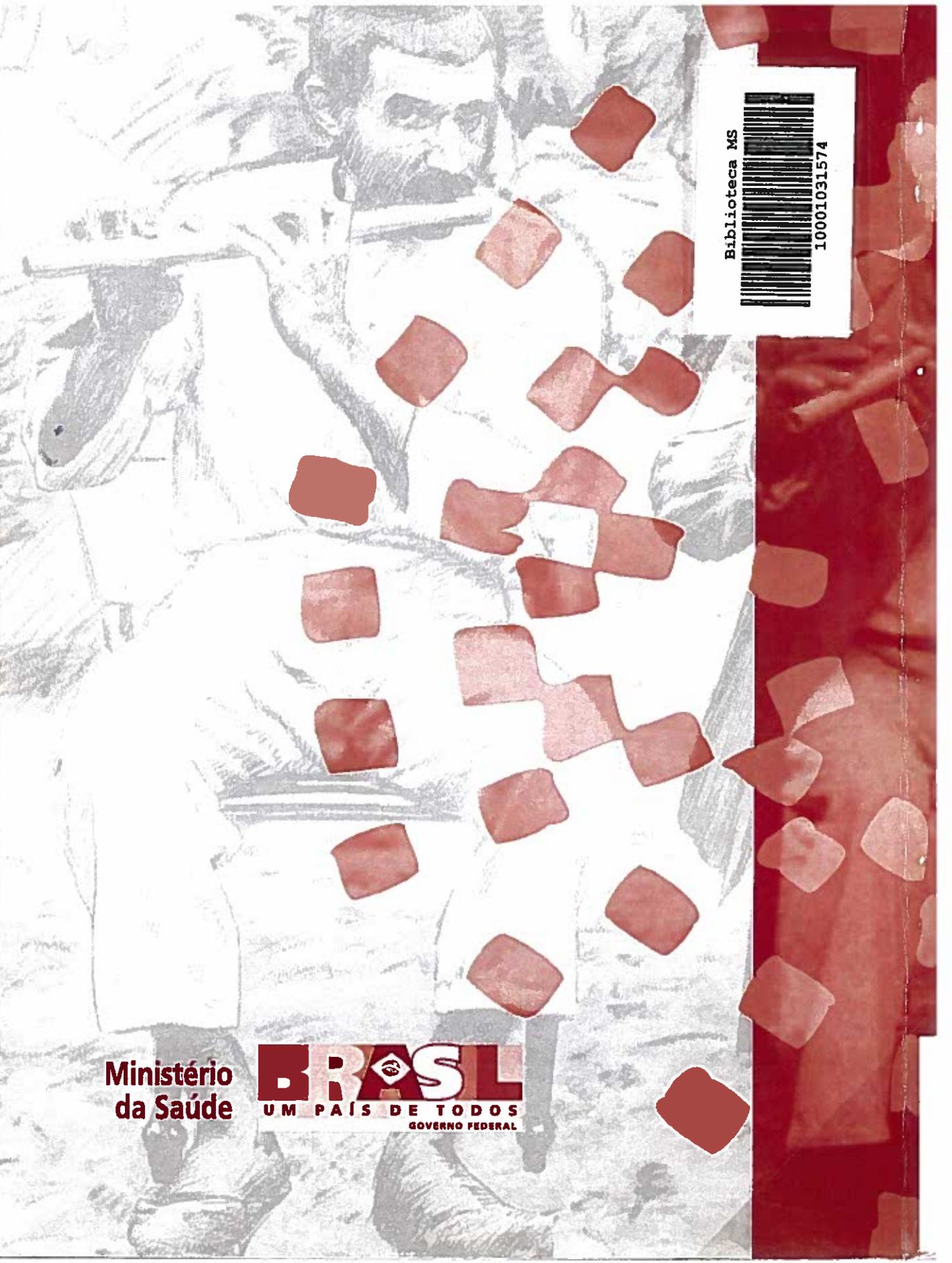
Telefones: (61) 233-2020 Fax: (61) 233-9558

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Brasília - DF, julho de 2003

OS 0571/2003





Biblioteca MS



10001031574

**Ministério
da Saúde**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL